

# Dilleniaceae dos Estados de Goiás e Tocantins

PEREIRA<sup>1</sup>, Ismael Martins; GOMES-KLEIN, Vera Lúcia

Palavras chave: Dilleniaceae, Estudo Florístico.

## INTRODUÇÃO



**Figura 1.** *Doliolepis dentatus* (Aubl.) Standl.

A família Dilleniaceae possui 12 gêneros e cerca de 310 espécies, compreendendo árvores, arbustos, subarbustos eretos ou escandentes, lianas lenhosas, raramente ervas [1]. As espécies desta família são de ocorrência Pantropical, com três centros de diversidade, África, Australásia e América Tropical [1; 2; 3], onde são encontradas em locais úmidos ou estacionais, freqüentemente em florestas sempre-verdes, florestas semidecidual e nas savanas [2].

No Brasil, o grupo está representado por cinco gêneros e cerca de 40 espécies [3; 5]. O gênero *Curatella* Linn., com apenas um representante, *Curatella americana* L., (“lixadeira”), característico das savanas Neotropicais, ocorre do sul do México até a Bolívia e São Paulo, no Brasil [2]. *Davilla* Vandl., um dos gêneros mais diversificados desta família, com cerca de 30 espécies Neotropicais de lianas, arbustos eretos ou escandentes, distribuídas desde o leste do México, até Bolívia e Paraguai, com centro de diversidade no nordeste brasileiro [5; 2]. *Doliolepis* Roland., possui ampla dispersão Neotropical, com cerca de 45 espécies de lianas lenhosas, distribuídas desde o leste do México até Paraguai e Brasil, principalmente na região Amazônica [6; 3; 4; 7]. *Pinzona* Mart. & Zucc., compreende apenas uma espécie, *Pinzona coriacea* Mart. & Zucc., uma liana lenhosa das florestas amazônicas e América Central [1]. *Tetracera* Linn., apresenta grande número de lianas lenhosas de ocorrência Pantropical [2], compreendendo algumas espécies na Amazônia, (“cipó-d`água”, “orelha-de-onça”) [3].

Kubitzki [8] estudando as Dilleniáceas incluiu cinco gêneros e 80 espécies Neotropicais [2], desde então 32 novas espécies e um novo gênero foram adicionados a esta família, dentre elas destacamos *Tetracera boomii* da Floresta de Restinga e Cerrado, descrita por Aymard [9] e *Davilla luisae*, descrita recentemente para os Estados do Tocantins e Bahia, em processo de publicação.

Assim, este trabalho tem como objetivo o estudo florístico das espécies ocorrentes nos Estados de Goiás e Tocantins.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o estudo florístico do grupo estão sendo realizadas coletas, análises e estudo de bibliografias especializadas, consultas aos materiais depositados nos herbários da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnológicos Cenargen (CEN), Reserva Ecológica do IBGE (IBGE), Universidade Federal do Tocantins (HTINS), Universidade de Brasília (UB), Universidade do Tocantins (UNITINS), e Herbário da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde será depositado todo o material coletado durante a realização do trabalho.

Amostras férteis estão sendo coletadas, porém, apenas espécies pouco amostradas e locais carentes de coletas foram priorizados no trabalho de campo. Todos os exemplares coletados estão sendo herborizados, desidratados,

etiquetados, identificados, através de comparações com materiais tipos identificados por especialistas contidos nos herbários e/ou, por meio de análises das características morfométricas de estruturas vegetativas e reprodutivas.

As partes vegetativas e reprodutivas das espécies estão sendo fotografadas por uma câmera digital Cânon S2, para ilustrações das estruturas das espécies estudadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

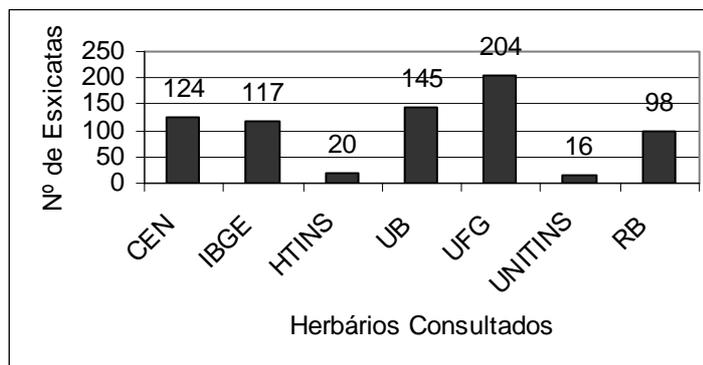
Foram analisados coleções existentes em seis herbários da região Centro-Oeste, e um do Rio de Janeiro, totalizando 724 esxicatas de Dilleniaceae (Fig. 2), compreendendo até o momento a ocorrência de 15 espécies para os Estados de Goiás e Tocantins (Fig. 3, 5).

Destas 15 espécies encontradas, as mais freqüentes são: *Curatella americana* L. (Fig. 4. A e B), *Davilla elliptica* St. Hil. (Fig. 4. C e D), *D. grandiflora* St. Hil. & Tul, *D. nitida* (Vahl) Kub., *Doliocarpus dentatus* (Aubl.) Standl. (Fig.1) e *D. brevipedicellatus* Garcke (Fig. 4. E e F), que geralmente ocorrem em amplas áreas dentro do Domínio do Cerrado e conseqüentemente são bem amostradas na área de estudo e coleções regionais (Fig. 3).

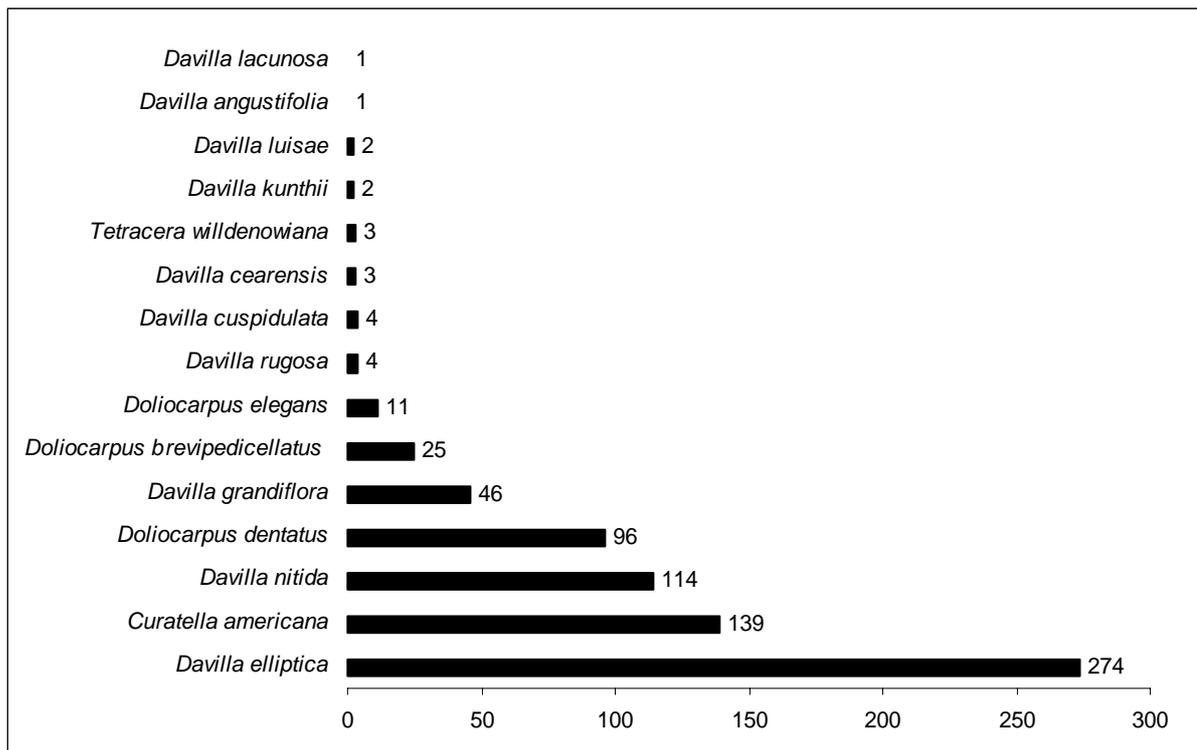
Outras espécies como *Tetracera willdenowiana* Steud., *Davilla angustifolia* St. Hil., *D. cuspidulata* Mart. ex Eich., *D. lacunosa* Mart., *D. cearensis* J. Huber, *D. rugosa* Poir., *D. kunthii* St. Hil., e *Doliocarpus elegans* Eichl., e uma espécie recém descrita, *Davilla luisae* Fraga, em processo de publicação, são mais raras nestes Estados e pouco amostradas nas coleções estudadas. Isto, talvez seja por se tratar de espécies com centros de distribuição em outros ambientes, como as de hábitos florestais, como *Davilla rugosa* e *Tetracera willdenowiana*, tendo, portanto, distribuição predominante em outros locais fora da área de estudo, tendo sido encontradas apenas margeando os limites geográficos de Goiás e Tocantins (Fig. 3).

Figura 5 apresenta as principais características taxonômicas das espécies encontradas na região de estudo.

Alguns destes resultados poderão ser alterados após a conclusão final deste trabalho, com incorporação de novas espécies, devido ao fato de que alguns materiais coletados e consultados nos herbários indicados para a área de estudo não estarem completamente esclarecidos quanto à sua correta identificação.



**Figura 2.** Coleções Consultadas: Herbário da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnológicos (CEN); Herbário da Reserva Ecológica do IBGE (IBGE); Herbário da Universidade Federal do Tocantins (HTINS); Herbário da Universidade de Brasília, UNB (UB); Herbário da Universidade Federal de Goiás (UFG); Herbário da Universidade do Tocantins (UNITINS); Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).



**Figura 3.** Número de amostras por espécie nas coleções regionais. *Davilla elliptica* é a espécie com o maior número de amostras, seguido por *Curatella americana* e outras três espécies que possui mais de 40 amostras. *Davilla lacunosa* e *D. angustifolia* possui apenas uma coleta para cada uma, e outras seis apresentam menos de quatro amostras nas coleções consultadas.



**Figura 4.** Ilustração de três espécies em período fértil. *Curatella americana* (A e B); *Davilla elliptica* (C e D); *Doliocarpus brevipedicellatus* (E e F). Escala = 1 cm.

Espécies	Hábito	Folha	Cálice	Corola	Nº estames	Carpelos
<i>Curatella americana</i>	árvore ou arbusto	elíptica ou ovada-elíptica	3-5 não envolvendo o fruto	3-4 decíduas brancas	50-100 livres	2 conatos
<i>Davilla angustifolia</i>	escandente	linear ou oblonga-lanceolada	4-5 persistentes envolvendo o fruto	3-4 decíduas	cerca de 80	2
<i>Davilla cearensis</i>	arbusto escandente	oblonga, raro elíptica	2 internas iguais, envolvendo o fruto	sem dados	cerca de 30	2
<i>Davilla cuspidulata</i>	escandente	elíptica	5, 2 internas envolvendo o fruto	5 decíduas	cerca de 100	2
<i>Davilla elliptica</i>	arbusto	lanceolada-ovada, oblonga ou elíptica	5 persistentes envolvendo o fruto	5-6 decíduas amarelas	60-80 livres	2 livres
<i>Davilla grandiflora</i>	arbusto	elíptica, raro oblonga ou lanceolada	5 persistentes envolvendo o fruto	decíduas amarelas	60-80 livres	2
<i>Davilla kunthii</i>	liana lenhosa	lanceolada, ovada ou elíptica	5 persistentes envolvendo o fruto	4-6 decíduas amarelas	50-70	1
<i>Davilla lacunosa</i>	arbusto	elíptica, suborbicular ou oblonga	5 persistentes envolvendo o fruto	sem dados	35-40	1
<i>Davilla luisae</i>	liana lenhosa	elíptica ou elíptica-lanceolada	5 persistentes, 2 internas envolvendo o fruto	sem dados	30-40 livres	2 livres
<i>Davilla nitida</i>	liana lenhosa	elíptica, oblonga ou obovada-lanceolada	5 persistentes envolvendo o fruto	5 decíduas amarelas	40-50 livres	1
<i>Davilla rugosa</i>	liana lenhosa ou arbusto escandente	elíptica, oblonga ou ovada	5 persistentes envolvendo o fruto	2-5 decíduas amarelas	40-50 livres	1
<i>Doliocarpus brevipedicellatus</i>	liana lenhosa	lanceolada, raramente elíptica	4-5 não envolvendo o fruto	decíduas brancas	25-40 livres	1
<i>Doliocarpus dentatus</i>	liana lenhosa	lanceolada, oblonga ou elíptica	4-5 não envolvendo o fruto	3 decíduas brancas	20-50 livres	1
<i>Doliocarpus elegans</i>	liana lenhosa	obovada-oblonga, raro obovada	4-5	4-5 decíduas brancas	cerca de 50	1
<i>Tetracera willdenowiana</i>	liana lenhosa	lanceolada-elíptica ou ovada	5	3-4	50-200	3-4

**Figura 5.** Características morfológicas das espécies de Dilleniaceae encontradas em Goiás e Tocantins.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pela concessão de bolsa de estudo, e aos pesquisadores Gerardo Aymard, Piero Delprete e Cláudio Nicoletti de Fraga pelas valiosas sugestões e materiais bibliográficos concedido.

## REFERÊNCIAS

- [1] AYMARD, G. 1998a. Dilleniaceae. In Flora of the Venezuela Guayana (Berry, P., Holst, B. & Yatskiyck, K. Mis. Bot. Gard. St. Louis. (eds). 4: 671-685.
- [2] KUBITZKI, K. 2004. Dilleniaceae. In: Smith, N. Flouing Plants of the Neotropics. Princenton, New Jersey. Princeton University Press. p. 128 – 130.
- [3] RIBEIRO, et al. 1999. Dilleniaceae. In: Flora da Reserva Ducke; guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia Central. Manaus. INPA. p. 228 – 232.
- [4] AYMARD, G. 1997a. Dilleniaceae Novae Neotropicae V. El Género *Doliosarpus* Colombia. Anal. Jard. Bot. Madrid. 54:17-30.
- [5] AYMARD, G. 2002. A New Species of *Davilla* (Dilleniaceae), Amongst the Flora of São Paulo, Brasil. Caracas. Acta Botânica Venezuelica. 25 (2): p. 153-159.
- [6] AYMARD, G. & MILLER, J. 1994. Dilleniaceae Novae Neotropicae III. Sinopsis y adiciones a la Dilleniaceae del Peru. *Candollea* 49: 169-182.
- [7] AYMARD, G. 1998b. Four new species of *Doliosarpus* (Dilleniaceae) from the Brazilian Amazonian region. Bot. Gard. St Louis, Kew Bulletin vol. 53: 3. 713-721.
- [8] KUBITZKI, K. 1971. *Doliosarpus*. *Davilla* und Verwandte Gattungen (Dilleniaceae). Mit. Bot. Staatssamml. München 9. 1: p. 1-105.
- [9] AYMARD, G. 2003. A New Species of *Doliosarpus* and a New Species of *Tetracera* (Dilleniaceae), from Brasil. *Novon*, 13: p. 1-4.

i

---

<sup>i</sup> Estudante de Pós-Graduação - Mestrado em Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás, Campus II, Instituto de Ciências Biológicas – ICB-1, Departamento de Biologia Geral/Botânica, CEP 74001-970 Goiânia, Goiás. E-mail: ismaelmpufg@gmail.com.br

2. Professora do Departamento de Biologia Geral/Botânica e Orientadora do Curso de Pós-Graduação, Programa em Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás.